GABARITO · Língua Portuguesa · Variação linguística e semântica

Prova · 7 questões · código 60004 · uso do professor

Questão	Resposta	Tema
1	**B**	Língua Portuguesa · Variação linguística
2	**D**	Língua Portuguesa · Variação linguística
3	**A**	Língua Portuguesa · Variação linguística
4	**C**	Língua Portuguesa · Variação linguística
5	**D**	Língua Portuguesa · Semântica
6	**B**	Língua Portuguesa · Semântica
7	**A**	Língua Portuguesa · Variação linguística

Comentários

1. A regra: a norma-padrão não aceita começar a oração com pronome oblíquo átono (me, te, se, lhe, o, a): "Me disseram" vira "Disseram-me". No português brasileiro falado, porém, a próclise (pronome antes do verbo) é o normal, inclusive entre pessoas cultas em situação informal. O texto é um bate-papo — o título já avisa: "Papos". Corrigir colocação pronominal no meio de uma conversa descontraída é inadequado, e a confusão que resulta ("Matar-lhe-ei-te") mostra isso com humor. Adequação = escolher o registro que combina com a situação.

2. Paulo Honório encomendou um texto a Gondim e achou o resultado "pernóstico" (afetado, cheio de palavras difíceis para parecer culto): "Há lá ninguém que fale dessa forma!". Gondim se defende: "um artista não pode escrever como fala". O debate, então, é entre dois polos: o preciosismo (linguagem rebuscada, enfeitada) e a coloquialidade (a fala do dia a dia, de quem "discute, briga, trata de negócios"). É uma discussão cara ao Modernismo, que aproximou a literatura da fala brasileira — e Graciliano fez isso com uma escrita seca e direta.

3. Pergunta-chave de variação: quem fala, com quem, onde e para quê? Policarpo escreve uma petição (pedido formal) ao Congresso Nacional. É uma situação oficial, e o gênero petição pede a norma-padrão: frase longa e bem amarrada, vocabulário formal ("contingência", "no tocante"), fórmulas de documento ("usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir"). A graça do romance está no contraste: ele pede o tupi como língua oficial num português impecável. Mas o que justifica o registro é a situação de enunciação (o momento e o contexto em que o texto é produzido).

4. O enunciado manda olhar o "trecho citado pelo autor", isto é, os versos da poeta. Ela diz que, em Portugal, falam que "nosso português é errado, que nós não falamos português". Para chamar uma variedade de "errada", é preciso acreditar que existe outra "certa", uma língua ideal — e, para esses falantes, ela seria a de Portugal. É o preconceito linguístico: tratar diferença como erro. Lusitano = de Portugal. Inferir = concluir a partir de pistas do texto.

5. O gerúndio (fazendo, analisando, enviando) mostra a ação em andamento, que ainda não terminou. É o que a gramática chama de aspecto verbal: o jeito como a ação se desenrola no tempo — acabada ou em curso. O "gerundismo" de atendimento ("vou estar verificando", "estamos analisando") usa isso para empurrar a tarefa para um processo sem fim, e por isso o decreto o chama de "desculpa de ineficiência". O humor do texto está em "demitir" uma forma verbal, como se fosse um funcionário.

6. No sentido literal (de dicionário), nevar é cair neve. Ninguém viu neve no Rio em pleno verão: o que "nevou" foram os cabelos, que ficaram brancos como neve. É sentido figurado, construído por semelhança (metáfora): nevar = embranquecer. As aspas em "nevou" já avisam que a palavra está sendo usada de um jeito especial.

7. O texto começa comparando a Libras ao português (mandioca/macaxeira/aipim) justamente para mostrar que ela é uma língua como qualquer outra — e, por isso, varia. O texto cita os três tipos clássicos: por região (variação diatópica: "verde" e "cerveja" têm sinais diferentes em SP, RJ, PR e MG), por idade e gênero (variação social ou diastrática) e ao longo do tempo (variação histórica ou diacrônica: "mudanças históricas", "costumes da geração"). Diatópica = ligada ao lugar; diacrônica = ligada ao tempo.

Comentários autorais da equipe do Aprendendo Junto. Gabaritos das questões oficiais conforme o gabarito publicado pela banca. Sem vínculo com o INEP, o MEC ou as bancas.
Pedido de retirada: admin@aprendendojunto.com.br.